

Muitas mulheres, ao receberem um diagnóstico oncológico, desistem do sonho de serem mães. Mas especialistas mostram que é possível gestar após o tratamento de um câncer

POR AILIM CABRAL

O diagnóstico de um câncer é sempre um momento assustador. Independentemente do tipo de tumor ou de onde ele está localizado, tudo que o paciente conquistou ou sonha costuma passar como um flash diante dos olhos.

E, para muitas mulheres, o desejo de ser mãe parece escapar no momento em que recebem a notícia alarmante. Mas a especialista em reprodução humana Simone Mattiello, da Nilo Frantz Medicina Reprodutiva, acalma as mulheres e afirma que o diagnóstico de um câncer não precisa ser o fim da linha quando falamos em gestação.

“O mais importante, nesse momento, é que as mulheres estejam informadas sobre essa possibilidade. O foco do oncologista vai estar em salvar a vida da paciente e esse aspecto pode passar batido, por isso é necessário falarmos sobre e divulgar bastante as possibilidades”, destaca Simone.

Existem algumas alternativas que estão disponíveis para quase todas as pacientes. São procedimentos que podem ser feitos antes do início do tratamento do câncer. Entre eles, destaca-se o congelamento de óvulos, de embriões ou de tecido ovariano. Confira as possibilidades.

Maternidade possível

ANTES DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

- Antes de congelar óvulos ou embriões, segundo Simone Mattiello, especialista em reprodução humana, as mulheres são submetidas a um tratamento de estimulação hormonal, que pode durar de 10 a 14 dias.
- Em seguida, os óvulos são colhidos e congelados. No caso dos embriões, os óvulos são fecundados com os espermatozoides do parceiro da paciente e, em seguida, congelados.
- Após o fim do tratamento oncológico, os óvulos podem ser usados para fertilização in vitro e, então, implantados na paciente, assim como os embriões. Os dois procedimentos também precisam de uma preparação hormonal.
- Normalmente, esse período de espera para começar o tratamento do câncer não é um problema, mas a possibilidade é sempre avaliada com a equipe oncológica responsável pela paciente.
- Os procedimentos são os mesmos na maioria dos tipos de câncer, salvo os que estão localizados nos órgãos do aparelho reprodutor e os hormonais.
- Nos cânceres hormonais, é necessário avaliar os receptores hormonais da doença, para adequar a estimulação ovariana, com hormônios que não vão comprometer o futuro da paciente com relação ao tratamento ou à evolução do câncer em questão.
- Essa é a técnica mais usada atualmente e pode ser feita em quase todas as pacientes. Existem alguns casos em que o congelamento é contraindicado, mas é sempre necessária uma avaliação individual, com a equipe reprodutiva e a oncológica.
- Em alguns tipos de câncer de mama, a depender do receptor hormonal do tumor, a estimulação pode ser um risco um pouco alto demais para a paciente.
- E, nos casos de câncer de ovário, as chances de o congelamento ser possível são ainda mais baixas.

CONGELAMENTO DE TECIDO OVARIANO

- Um pouco diferente das duas primeiras opções, o congelamento de tecido ovariano costuma ser feito em meninas na fase pré-púbere, que ainda não menstruaram e não passaram pela ativação do eixo gônada, hipotálamo e hipófise.
- Costuma ser a opção no caso de crianças com leucemia e linfomas e também para mulheres com contraindicação para a estimulação hormonal necessária para a coleta de óvulos.
- A vantagem é a ausência da estimulação hormonal, e a principal desvantagem é que o processo envolve um procedimento cirúrgico, uma videolaparoscopia sob anestesia geral para a coleta de tecido.
- Em alguns casos, além do tecido ovariano, o próprio ovário pode ser removido e congelado.
- Depois do tratamento oncológico e havendo o desejo da paciente ter filhos ou mesmo a necessidade de estimular a produção hormonal própria, o tecido pode ser reimplantado.
- O implante costuma ser feito na mesma região em que o tecido foi removido e, assim, ele reassume suas funções.
- A partir daí, a paciente pode começar a ovular novamente e passa a produzir hormônios.
- “São dois benefícios para a saúde da mulher, ela pode voltar a produzir os hormônios e não precisar fazer reposições, mesmo que não queira engravidar”, acrescenta Simone.
- Em alguns casos, a paciente pode precisar de técnicas de reprodução assistida, mas já existem casos em que foi possível a gestação espontânea.
- O procedimento é menos comum e feito por poucas clínicas no Brasil, mas é uma alternativa viável.